II CIRCUITO REGIONAL

DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Megatendências, Perspectivas e Desafios na Formação Profissional

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino,

Pesquisa e Extensão - SIEPE

RELAÇÃO ENTRE EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A SOLVENTES ORGÂNICOS E ESTRESSE OXIDATIVO EM TRABALHADORES EXPOSTOS NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA

Pesquisador(es): BOFF, Everton; DE BONA, Maristela

Instituição de Ensino Superior/Curso: Universidade do Oeste de Santa Cat<mark>arina (Unoesc), Curso de Farmácia</mark>

Área: Área das Ciências da Vida e Saúde.

Introdução: A exposição de trabalhadores expostos a solventes orgânicos (principalmente o benzeno, tolueno e xileno) é um problema constante para trabalhadores frentistas. A legislação brasileira possui muitas normas (e seus anexos), portarias, instruções normativas e ordens de serviços que visam proteger os expostos e o ambiente aos vapores dessas substâncias. D<mark>entre esses solventes, tem-se o</mark> benzeno que é por serem considerados o mais cancerígenos. Objetivo: presente estudo foi avaliado amostras de sangue e urina dos frentistas de postos de combustíveis da região do Oeste de SC, sendo estes divididos em dois grupos, os "expostos" e "não-expostos", sendo pessoas que realizavam outras atividades. **Método**: No grupo dos "expostos" a média dos níveis de ácido trans, trans-mucônico na urina foi de 0,0547mg/g de creatinina (DP±0,00349), enquanto no grupo de "não expostos" foi inferior a 0,05mg/g de creatinina (DP±0,0). Consideram-se valores urinários normais quando inferiores a 0,05mg/g de creatinina. Usando-se a estatística não paramétrica, através de amostras independentes de teste U de Mann-Whitney, obteve-se p=0,16, não havendo diferença entre ambos grupos. **Resultados**: Observou-se que os resultados obtidos dessa pesquisa não apresentaram diferença significativa para causar estresse oxidativo. Referindo-se as análises da ALA-D, os resultados estiveram entre 39 e 49 µL tanto para o grupo de "expostos", como para o grupo de "não expostos". Conclusão: Dessa maneira podemos afirmar que a ALA-D não pode servir como biomarcador para exposição aos combustíveis automotores.

II CIRCUITO REGIONAL

DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Megatendências, Perspectivas e Desafios na Formação Profissional

XXVII Seminário de Iniciação Científica

• XIV Seminário Integrado de Ensino,

Pesquisa e Extensão - SIEPE

Palavras-chave: Estresse Oxidativo. Frentistas. ALA-D. Saúde. Solventes

Orgânicos.

E-mails: everton.boff@unoesc.edu.br.

